



## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: NOÇÕES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM**

Gabriella Tocchio Dos Santos<sup>1</sup>

Jesanne Sousa Santos<sup>2</sup>

Simone de Paula Rodrigues Moura<sup>3</sup>

Deborah Thaís Lopes de Freitas<sup>4</sup>

Claudia Regina Major<sup>5</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho traz uma reflexão sobre o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, uma proposta da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado pelas acadêmicas de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, na Escola Professora Nadyr de Sousa Andrade, localizada no município de Anápolis. Por meio do Projeto de Intervenção Pedagógica “Aprimoramento Contínuo”, desenvolveram-se outros denominados de “Cidadão Presente” e “Sarau”. Neles buscou-se a indissociabilidade entre Alfabetização e Letramento, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizou-se, como metodologia, observações e regências no Ensino Fundamental, e também foi aplicado um questionário aos docentes que tiveram a oportunidade de receber as residentes em sua sala. A proposta do artigo surgiu com a necessidade de se verificar que mudanças significativas ocorreram para a formação dos estudantes de 1º a 5º ano de Ensino Fundamental durante a realização do projeto, considerando os aspectos que envolvem a alfabetização e o letramento. O estudo destacou a importância da alfabetização e do letramento nos anos iniciais da primeira fase do Ensino Fundamental, apresentando a experiência vivenciada e o crescimento profissional adquirido pelas residentes, além dos resultados gratificantes, pois houve um aprimoramento dos estudantes.

**Palavras-chave** – Alfabetização. Letramento. Residentes. BNCC.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica é oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Iniciou-se no ano de 2018/2 integrado à Disciplina de Estágio Curricular. Desenvolveu-se em duas Escolas Municipais na cidade de Anápolis, sendo elas: Escola Manoel Gonçalves da Cruz e Escola Professora Nadyr de Sousa Andrade. Cada uma dessas escolas recebeu, para o desenvolvimento do projeto, 24 acadêmicos do Curso de Pedagogia, sendo chamadas no programa de Residentes e orientadas por um preceptor<sup>6</sup>, divididas nos turnos matutino e vespertino. A hierarquia do Programa acontece por meio de um Coordenador Institucional, de docentes orientadores,

<sup>1</sup> Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Alfabetização e Letramento. [gabriellatocchio@hotmail.com](mailto:gabriellatocchio@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica 5º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Alfabetização e Letramento. [jesanne\\_je@hotmail.com](mailto:jesanne_je@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Alfabetização e Letramento. [simonepaularodrigues@gmail.com](mailto:simonepaularodrigues@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. [freitasdeborah2012@hotmail.com](mailto:freitasdeborah2012@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Alfabetização e Letramento. [Claudia.major@hotmail.com](mailto:Claudia.major@hotmail.com)

<sup>6</sup> Preceptor – docente orientador das residentes na escola.



que são as professoras da Universidade, sendo uma por escola para orientação dos trabalhos a serem executados, promoção de reuniões e acompanhamento de todo o desenvolvimento dos Residentes, e, por fim, os Preceptores, que são os professores das Escolas Municipais, que têm por função orientar cada residente dentro da Instituição Escolar, fazendo uma ponte de comunicação entre diretores, coordenadores e os demais professores da Escola.

Neste relato de experiência, abordar-se-á a colaboração dos Residentes na Escola Municipal Professora Nadyr de Sousa Andrade, que teve início no segundo semestre do ano de 2018 e término até o final do 2º semestre de 2019. Objetivou-se auxiliar os educandos nas dificuldades apresentadas no decorrer das observações e relatos dos próprios docentes da Instituição. Nas observações realizadas viram-se alunos que apresentavam dificuldades na leitura e escrita e no reconhecimento de letras, sons das letras e números.

O maior desafio foi encontrar uma solução compatível para o problema identificado que estivesse relacionado com a realidade da escola. Durante as observações e regências identificou-se que estudantes dos 4º e 5º anos apresentavam as referidas dificuldades, levando-nos a refletir sobre o que poderia ser realizado com esses alunos.

O foco principal foi nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Elaborou-se um Projeto de Intervenção Pedagógica de acordo com as necessidades dos alunos que viessem a somar com a formação dos estudantes.

Refletiu-se sobre como um educando avança os anos sem que aprenda a ler e escrever corretamente e o que pode ter ocorrido no seu processo de educação, uma vez a alfabetização nos dois primeiros anos, segundo a BNCC, deve ter o foco na ação pedagógica, como no componente de Língua Portuguesa. Assim afirma o documento (BRASIL, 2017):

...aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 61).

Todos os elementos citados, levam à compreensão de que, a leitura e a escrita possibilitam a ampliação dos conhecimentos e uma visão crítica do que se tem à volta.



## **PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Propôs-se para este artigo a verificação de quais mudanças significativas ocorreram para a formação desses alunos. Foi essencial o planejamento para um melhor aproveitamento das aulas e a avaliação realizadas em todas as turmas do 1º ao 5º ano no Ensino Fundamental, mostrando a importância do ambiente alfabetizador e de como o trabalho das residentes contribui para o desenvolvimento da oralidade dos estudantes no contexto da educação e na organização do trabalho do educador na atividade pedagógica.

Este texto relata em específico as atividades que foram realizadas na Escola Professora Nadyr de Sousa Andrade, as quais foram se desenvolvendo de acordo com as análises que os residentes fizeram durante a observação na Escola Campo, percebendo então as principais dificuldades dos alunos e também a estrutura da instituição.

Iniciaram-se as observações com a anotação das ideias do que poderia ser realizado, e a partir das discussões com os orientadores, preceptores e com a própria gestão da instituição, chegou-se a um acordo de colaboração, principalmente com os alunos que ainda não estavam alfabetizados. Durante as observações em diversas aulas, os residentes auxiliaram os professores com essas crianças em rodízio entre as turmas para que se conhecesse as diferenças de cada uma, sendo possível identificá-las.

Uma questão bastante abordada é a dificuldade que os alunos apresentam nas práticas sociais que envolvem a língua escrita e a leitura. Sabe-se que somente o conhecimento das letras não é suficiente. No entanto, hipóteses levantadas afirmam que essas dificuldades são encontradas por uma aplicação de métodos para a evolução dos níveis de aprendizado dos alunos. “A forma como o ensino tem sido organizado dificulta a abstração e a generalização do sistema de escrita alfabética, sendo assim mais um elemento que contribui para o fracasso escolar” (SFORNI, 2016, p. 8.)

Naturalmente, ser alfabetizado vai além de aprender o nome das letras e como elas são representadas graficamente. Sforini (2016) afirma que o processo de aprendizagem só faz sentido para o aprendiz quando criado por uma finalidade social.

Sem o apontamento de quem seriam os causadores de tal situação, almejou-se que este Projeto fosse um caminho para ampliação relacionado à formação acadêmica, diante daquilo que um pedagogo pode deparar-se e importante papel de ensinar. Essa é uma realidade em muitas escolas no Brasil.

Os estudantes são reflexos daquilo que aprendem em sala de aula e normalmente aplicam, em seu cotidiano, o que absorvem, fazendo dessa vivência uma troca de



experiência entre acadêmicos em Pedagogia e estudantes de séries iniciais do Ensino Fundamental. Foi possível ensinar a eles e aprender com eles, na perspectiva de enxergar suas principais necessidades.

Em 2019, iniciou-se a aplicação de planos de aula elaborados pelos residentes, mas com várias dificuldades na execução por conta da indisciplina e por dificuldades no conteúdo aplicado. Mas com muito esforço e dedicação essa etapa foi vencida com a preparação de aulas que contemplaram a ludicidade e levado às turmas algo diferente do que estavam vivenciando em sala de aula, pois o desafio era a inovação e o conhecimento sendo alcançado de forma prazerosa.

Foram criadas pelos preceptores e pela orientadora do Programa Residência Pedagógica apostilas de atividades, as quais seriam utilizadas como apoio para as aulas, sempre de acordo com a matriz definida pela Secretaria de Educação do município de Anápolis e também com as orientações das propostas inseridas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), aliadas às orientações dos professores de cada turma, bem como ao caso dos alunos em suas principais dificuldades, o que fez de todo este trabalho, uma ação conjunta.

Assim, como é proposto em Língua Portuguesa, as aulas ministradas deveriam proporcionar aos estudantes, experiências que contribuíssem para a ampliação do letramento, com o intuito de verificar o que neste período de vivência na Escola trouxe de positivo e se de fato as intervenções causaram mudanças. Distribuiu-se entre os professores um breve questionário sobre a experiência de receber no ambiente escolar os Residentes do Programa e sobre as transformações sentidas por eles no decorrer desse processo.

O desenvolvimento das atividades propostas deu-se com foco nas competências mencionadas na BNCC, que:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 1).

As competências mencionadas são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida;



argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Baseados sempre nas competências gerais da BNCC, na matriz da Secretaria de Educação do município de Anápolis e nos temas trabalhados mês a mês, os planos de aula foram elaborados.

As atividades foram executadas atentando-se para se trabalhar conhecimento com o objetivo de entender e intervir na realidade, colaborando para que os alunos compreendessem o que é uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e, o mais importante, abordando esses temas trazendo-os a realidade vivida por eles.

Durante este projeto, desenvolveu-se o Projeto de Intervenção Pedagógica, no qual grupos de residentes fizeram a proposta de seu projeto e, de acordo com as turmas em que foram inseridos, aplicaram-na. Um deles, o “Projeto Sarau e Jogos Matemáticos”, foi desenvolvido com a proposta de que os alunos fizessem produções textuais, após conhecerem, por meio das aulas ministradas, os diferentes gêneros textuais.

Esse Projeto visou fortalecer a identidade da comunidade escolar, fazendo com que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e pela escrita e promovendo a interação e a criatividade, além de fazê-los identificar estilos variados de textos, rimas, ritmos, repetições e entonação de voz adequados ao texto. Em relação aos jogos matemáticos, o objetivo era despertar neles o gosto pela matemática, de forma interessante e divertida, devolvendo o raciocínio lógico e o lado criativo, já que os próprios alunos desenvolveram os jogos.

O objetivo principal foi auxiliar os sujeitos abordados em busca da aquisição de competências na leitura e na escrita; no reconhecimento do jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem; e no envolvimento em atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Utilizou-se também um questionário que foi aplicado diretamente aos docentes que tiveram a oportunidade de receber as residentes na sala de aula. Uma vez por semana realizaram-se as observações e a regência nas salas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, e, de acordo com cada turma foi elaborado planos de aulas que favorecessem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho desenvolvido teve como intuito a análise da alfabetização e do letramento para a construção do conhecimento dos estudantes no Ensino Fundamental em



cada etapa. Sendo assim, por meio das observações feitas e regências aplicadas pelas residentes, ficou evidente que a grande maioria dos estudantes possuía necessidades ligadas a saber ler e escrever corretamente.

Sabe-se que o ambiente alfabetizador, quando promove um conjunto de situações reais de leitura e escrita nas quais os estudantes têm oportunidade de participar, faz com que eles comecem a pensar desde cedo sobre a língua e seus usos, construindo ideias de como é ler e escrever. Foi essa a finalidade almejada. Alves (2017 *apud* Freire, 1996, p. 25) diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O uso de brincadeiras e jogos para a condução do processo educativo e, por conseguinte, o estudo de particularidades dos indivíduos, auxiliou na produção de diferentes métodos a serem aplicados para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes de maneira mais consistente e atrativa.

Para maior efetivação do projeto, elaborou-se um questionário aberto, que foi aplicado para cada professor regente de cada sala de aula da instituição do 1º ao 5º ano. Foram entregues dez questionários, quatro docentes responderam com êxito todas as perguntas, dois docentes deixaram entre uma e duas perguntas sem resposta e quatro docentes não responderam nenhuma pergunta. Estas foram abertas e se referiam ao estímulo e cooperação entre os docentes e as residentes, permitindo avaliar melhor o projeto aplicado, possibilitando relatar os pontos positivos e negativos com comentários explicações e esclarecimentos significativos para a análise da aplicação do projeto e das atividades realizadas.

1. Os resultados foram assim apresentados: na primeira questão sobre “se e como” o projeto Residência Pedagógica havia contribuído para a melhoria dos os alunos daquela turma. Quatro professores responderam que sim, o projeto foi de grande valia para as turmas acrescentando muito para o aprendizado dos alunos. A segunda pergunta foi: “Descreva como ocorreu o desenvolvimento do projeto da Residência Pedagógica em sala de aula”. Seis professores responderam no geral o seguinte: houve momentos de observações e momentos de práticas, onde se desenvolviam planos de aulas que se baseiam no que se pede na BNCC, e também utilizaram a apostila de suporte proposta pela orientadora e preceptoras da residência pedagógica, foi explorado muito a leitura, interpretação e autonomia dos alunos nas atividades. A terceira questão foi: descreva a forma como você, professor docente, avalia a regência das estagiárias em sala de aula. Seis professores



relataram ter observado que as residentes estavam preparadas e mostravam esforço em atender as necessidades de ensino aprendizagem das turmas, elas conseguiam ultrapassar obstáculos e desenvolveram um bom trabalho dentro do que fora proposto, facilitando o aprendizado e a interação com os alunos. A quarta questão foi: apresente alguns fundamentos teóricos que você percebeu sendo aplicado em sala de aula pelas estagiárias. Os seis professores responderam que observaram que a organização, o planejamento e o conhecimento do conteúdo trabalhado em cima de metodologias utilizadas foram baseados na BNCC. Na quinta questão foi perguntado sobre os aspectos positivos que o professor destacaria na participação do projeto de Residência Pedagógica junto àquela escola. Estes mesmos professores afirmaram que houve compartilhamento de conhecimentos e ações que auxiliam na realização de práticas diferenciadas. Na sexta questão, que tratava sobre o relacionamento com as estagiárias, seis professores relatam que foi bom, cordial, respeitoso e profissional a ponto de darem autonomia na realização das ações. A sétima questão tratou sobre os aspectos relacionados às mudanças no que diz respeito a alfabetização. Os seis professores responderam que a divisão da turma em grupos de alunos que já são alfabetizados com os não alfabetizados, permitiu que os alunos que já detém o conhecimento ajudassem os outros colegas, e que esta ação veio somar com o trabalho que estava sendo feito e representou a continuidade do processo de alfabetização que é lento e gradativo. Na oitava questão esta mesma pergunta foi feita, mas com relação ao letramento. Os professores relataram mais ou menos o seguinte: o projeto oportunizou aos alunos o hábito de leitura e registro de seus aprendizados com compartilhamento entre os colegas; houve avanço em alguns aspectos até pela interação das estagiárias com a turma. Afirmaram que as residentes realizaram um trabalho de qualidade e que perceberam avanço dos alunos quanto a este aspecto.

Por meio da aplicação do questionário, percebeu-se que o trabalho que foi realizado pelas residentes acarretou um aprendizado bastante significativo, tanto para os alunos e os professores da escola como também para as residentes. Houve mudanças na forma de trabalho dos docentes a partir de atividades levadas para a sala, evolução na escrita e na leitura dos estudantes, além de ludicidade envolvida no ensino aprendido.

A partir das vivências em sala de aula proporcionadas pelo projeto, foi possível perceber a dificuldade de muitos alunos em relação à leitura e a escrita. Após a aplicação do projeto foi possível perceber o desenvolvimento e evolução dos estudantes. Foram utilizadas diversas estratégias para ensinar os conteúdos; pois, em cada sala.



Desenvolveram-se habilidades específicas em que foi percebido a construção, a criticidade e a criatividade dos estudantes em todos os momentos, valorizando seus conhecimentos prévios e o contexto no qual estão inseridos.

Os estudantes obtiveram conhecimento de leitura e escrita por meio das atividades aplicadas com auxílio das residentes que utilizaram estratégias criativas, chamando mais a atenção dos estudantes e oportunizando o tempo para o professor fazer o acompanhamento daqueles que, porventura, apresentavam maior dificuldade durante o processo, facilitando o trabalho dos professores regentes das salas. A interação dos residentes com os estudantes e com os professores foi gratificante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo desta experiência, além de crescimento na formação profissional, foi pensar descobrir, perceber, entender, ver e compreender nas marcas deixadas na vida das crianças, e se há uma preocupação com a qualidade do ensino que ministrado.

Levando-se em conta ao que foi observado por meio dos objetivos propostos, percebe-se que os estudantes que inicialmente apresentavam dificuldades no ensino aprendizagem relacionado à alfabetização e letramento obtiveram resultados satisfatórios.

Ressaltando que, no projeto inicial proposto pelo programa de residência pedagógica, denominado “Aprimoramento contínuo”, foram trabalhadas as dez competências propostas pela BNCC, incluindo os projetos: “cidadão presente” e “sarau”.

Primeiramente os estudantes demonstraram incompatibilidade porque era algo novo e diferente para eles. Porém, mediante o convívio entre residentes e estudantes, criou-se um vínculo afetivo que facilitou a troca de conhecimentos. Dessa forma, observou-se que houve um melhor aprendizado, resultado de aulas criativas, de um ambiente preparado e conteúdos adequados aos níveis de entendimento dos educandos.

De forma geral, durante a execução do projeto desenvolvido com os estudantes, as informações obtidas por meio das regências ministradas, da aplicação do projeto, e de questionários aplicados é possível perceber que a contribuição do projeto foi de muita valia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes para alfabetização e letramento.

Levando-se em considerações esses aspectos, em virtude do que foi mencionado acima, as conquistas alcançadas foram de resultados gratificantes, pois não houve



somente um aprimoramento dos estudantes, mas também das residentes que perceberam as situações possíveis de enfrentamento profissional no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Andréia Carília da Silva Fernandes. **Leitura e escrita no segundo ciclo do ensino fundamental I**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Um olhar para a Alfabetização Mediado por conceitos da Teoria Histórico-Cultural. **Teoria e Prática da Educação**, v. 19, n. 3, p. 07-18.